

RELATO DAS RELAÇÕES HUMANAS NA EDUCAÇÃO

Anderson Carlos da Silva
Carlos Renato Ferreira
Daniel Ferreira Hassel Mendes
Ieso Costa Marques
José Fernando Muniz Barbosa
Maysa de Fátima Moreira Rodrigues
Márcio Dourado Rocha
Regiane Janaina Silva de Menezes

RESUMO

Este relato aborda a importância do diálogo entre aluno e docente no processo de ensino e aprendizagem. A interação social é destacada como um componente fundamental para a construção de uma educação significativa, onde a escuta ativa e a abertura ao diálogo fortalecem o vínculo de confiança entre os envolvidos. Ao abordar situações em sala de aula, como a resistência de um estudante ao conteúdo, revela-se como a postura acolhedora do professor e a mediação dialógica podem transformar a dinâmica da aula. O ambiente se torna mais colaborativo, incentivando a participação ativa dos alunos e permitindo que eles se reconheçam como agentes do próprio aprendizado. O relato destaca que a prática pedagógica centrada no diálogo não apenas promove a compreensão de conteúdos, mas também contribui para a formação de profissionais críticos e conscientes. Além disso, enfatiza-se o papel do professor como mediador do conhecimento, promovendo um espaço de reflexão e debate. Essa abordagem fortalece a formação de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e pensamento crítico, tornando-se essencial para a formação de cidadãos conscientes. Conclui-se que o diálogo em sala de aula é uma ferramenta transformadora para a experiência educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: relações humanas , discente , aprendizagem

INTRODUÇÃO

A interação social e a mediação do outro são muito importantes no processo de aprendizagem. Para que se alcance o êxito no ensino e na aprendizagem, a interação entre professor e aluno é fundamental. Por isso, muito se estuda o tema no campo da educação, em pesquisas que buscam ressaltar o papel do professor como mediador e a interação social como elementos básico para o sucesso da prática educativa.

Vieira-Santos e Henklain (2017), falando especificamente sobre o contexto universitário, entendem que a relação entre professor e estudante é muito relevante para a formação, com reflexos que se estendem por diversos aspectos da experiência acadêmica, como no interesse nas disciplinas, na

adaptação ao curso, na participação em sala de aula, no desenvolvimento de princípios fundamentais para a futura profissão, dentre outros.

A relação entre professor e aluno é marcada por contradições, conflitos, negações. Assim como qualquer outra relação de poder, a autoridade foi e continua sendo questionada. Entretanto, na atualidade, com o crescimento da cultura digital e a conseqüente facilitação da comunicação e superação da disjunção espaço e tempo, vê-se impactos, também, em sala de aula. Antigamente, a detenção de conteúdos era o que justificava a autoridade do professor, contudo, com a internet, as informações estão à disposição de todos, e é quando a função da escola e a autoridade do docente passam a ser debatidas (PINHO; MARIANI, 2017).

Neste sentido, compreende-se que é muito relevante dialogar com o aluno acerca do contexto histórico no qual está inserido, para que ele alcance a capacidade de encontrar sua identidade cultural em si mesmo. Ou seja, compreendendo e considerando sua própria cultura, ele constrói a sua identidade.

Nota-se, que é de suma importância que o seu pensamento caracterize como transformador e também modificador na relação Docente e acadêmicos. Nessa compreensão observa-se que a docência carrega consigo uma função política e social e, apesar de muitos fatores não contribuírem para essa compreensão nos dias de hoje, é fundamental que o professor assuma uma postura crítica à sua própria atuação para que a essência do “ser educador” seja recuperada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Às vezes, um simples gesto de atenção pode transformar uma sala de aula. Um olhar compreensivo, uma palavra encorajadora ou um momento de escuta ativa podem abrir portas que antes pareciam fechadas. Neste espaço, onde as interações humanas se entrelaçam com o processo de aprendizagem, cada encontro se torna uma oportunidade para crescimento e conexão. Ao longo da jornada do curso de Administração, várias relações foram contruídas.

No ambiente acadêmico, o diálogo entre aluno e docente se destaca como um componente essencial para a construção de uma aprendizagem significativa. Diversas situações em sala de aula revelam que a abertura para ouvir os estudantes contribui para o estabelecimento de um vínculo de confiança e respeito, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Em uma situação observada durante uma aula de gestão estratégica, um estudante demonstrou resistência ao conteúdo apresentado. Frente a esse desafio, adotou-se uma abordagem dialógica, questionando-se quais eram as principais dificuldades e perspectivas do estudante sobre o tema em

discussão. Essa intervenção inicial, baseada em uma postura acolhedora e aberta ao diálogo, transformou o ambiente da sala de aula. Outros alunos, sentindo-se encorajados pela interação, passaram a participar ativamente, expressando suas opiniões e questionamentos. A partir desse momento, a sala de aula foi preenchida por uma troca de ideias rica e produtiva, que transcendeu os limites do conteúdo formal da disciplina.

O efeito dessa prática se estendeu além daquele momento específico. A dinâmica da aula mudou para um formato mais colaborativo, no qual os estudantes passaram a contribuir com exemplos práticos de suas experiências cotidianas, relacionando-os aos conceitos discutidos. Essa interação dialógica permitiu que os alunos se reconhecessem como agentes ativos de seu próprio aprendizado. Ao invés de serem meros receptores de informações, os estudantes começaram a assumir um papel protagonista no processo educacional, o que resultou em um aprendizado mais profundo e engajado.

Esta experiência ressalta a importância do olhar atento do docente, que deve ser capaz de identificar sinais emitidos pelos alunos e transformar possíveis resistências em oportunidades de crescimento. A prática pedagógica centrada no diálogo e na escuta ativa revela-se fundamental para criar um ambiente educacional propício ao desenvolvimento de profissionais críticos e conscientes.

O diálogo entre aluno e docente, quando fundamentado na escuta ativa e no respeito mútuo, fortalece a construção do conhecimento e a formação pessoal dos estudantes. O processo de aprendizagem, enriquecido por essas interações, transcende a mera transmissão de conteúdos, abrindo espaço para a formação de indivíduos capazes de pensar e agir de forma crítica e reflexiva em suas futuras práticas profissionais.

CONCLUSÃO

Diante das constatações do presente relato de experiência, fica evidente que o diálogo em sala de aula não é apenas uma ferramenta de ensino, mas também um mecanismo que contribui para a transformação da experiência educacional. A relação professor-aluno, quando orientada por princípios de diálogo e colaboração, promove um ambiente acadêmico inclusivo, democrático e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro ponto a ser destacado é o papel do docente como mediador do processo de construção do conhecimento. O professor não se limita a ser apenas um transmissor de conteúdo, mas atua como facilitador do diálogo, promovendo um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e questionamentos. A mediação docente, portanto, não se trata de impor respostas prontas, mas sim de fomentar um espaço de reflexão e debate, no qual os estudantes possam explorar suas

próprias compreensões e desenvolver autonomia intelectual.

Além disso, essa abordagem dialógica e participativa contribui para a formação de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e o pensamento crítico. Ao interagir com diferentes perspectivas, os alunos aprendem a valorizar a diversidade de opiniões e a construir um senso de responsabilidade coletiva. Nesse contexto, o diálogo entre professor e aluno transcende o âmbito acadêmico, tornando-se um elemento crucial para a formação de cidadãos conscientes e engajados na sociedade.

REFERÊNCIAS

PINHO, A.; MARIANI, D. SP tem quase 2 professores agredidos ao dia: ataque vai de soco a cadeirada. Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 set. 2017. Disponível em: <Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1919146-sp-tem-quase-2-professores-agredidos-ao-dia-ataque-vai-de-soco-a-cadeira.shtml>

SBIZERA, Carmem Lucia Giacomeli Aoki. DENDASCK, Carla Viana. Relações humanas na educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 03, pp. 27-36 Maio de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-humanas> - Acesso 27 de setembro 2024

VIEIRA-SANTOS, Joene; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos. Perspectivas em análise do comportamento, v. 8, n. 2, p. 200-214, 2017.